

Excellencies,
Distinguished Delegates,

As a coastal nation bordered by the Atlantic Ocean and located between two major marine ecosystems—the Benguela Current and the Gulf of Guinea—Angola is directly exposed to the impacts of climate change.

The increasing frequency of extreme events, the expansion of oxygen minimum zones, shifts in the distribution patterns of marine species, and mounting pressure on biodiversity are destabilizing marine ecosystems and threatening the livelihoods of coastal communities.

But Angola is not passive. We are acting with purpose and determination.

With national resources, we have acquired the research vessel *Baía Farta* and are currently establishing a National Oceanography Center. Together, these strategic investments will strengthen our capacity to generate high-quality scientific data, inform ocean governance, and support evidence-based decision-making at both national and global levels.

The data we collect will be used to develop ocean and climate forecasting models—essential tools that will enable us to anticipate change, guide marine spatial planning, and design adaptive mitigation measures tailored to the realities of our ecosystems and coastal communities.

This is not just about science. It is about climate justice, resilience, and the right of our coastal nation to shape its own sustainable future.

We believe cooperation is essential. Angola is firmly committed to enhancing regional collaboration and calls on the international community to ensure fair access to ocean data, technology, and climate finance. No country should be left behind in the collective effort to protect the ocean.

Thank you very much.

**Excelências,
Distintos Delegados,**

Como nação costeira banhada pelo Oceano Atlântico e situada entre dois grandes ecossistemas marinhos o da Corrente de Benguela e do Golfo da Guiné, Angola está diretamente exposta aos impactos das alterações climáticas.

O aumento da frequência de eventos extremos, a expansão das zonas mínimas de oxigénio, as mudanças nos regimes da distribuição das espécies marinhas e a crescente pressão sobre a biodiversidade estão a desestabilizar os ecossistemas marinhos e a ameaçar os meios de subsistência das comunidades costeiras.

Mas Angola não está passiva. Estamos a agir com propósito e determinação.

Com recursos nacionais, adquirimos o navio de investigação *Baía Farta* e estamos atualmente a estabelecer um Centro Nacional de Oceanografia. Em conjunto, estes investimentos estratégicos reforçarão a nossa capacidade de gerar dados científicos de alta qualidade, informar a governação marinha e apoiar a tomada de decisões com base em evidências, tanto a nível nacional como global.

Os dados que recolhemos serão utilizados para desenvolver modelos de previsão oceânica e climática, ferramentas fundamentais que nos permitirão antecipar mudanças, orientar o ordenamento do espaço marinho e conceber medidas de mitigação adaptativas, ajustadas à realidade dos nossos ecossistemas e comunidades costeiras.

Isto não se resume à ciência. Trata-se de justiça climática, de resiliência e do direito da nossa nação costeira de moldar o seu próprio futuro sustentável.

Acreditamos que a cooperação é essencial. Angola está firmemente comprometida com o reforço da colaboração regional e apela à comunidade internacional para garantir um acesso justo a dados oceânicos, tecnologia e financiamento climático. Nenhum país deve ser deixado para trás no esforço colectivo para proteger o oceano.

Muito obrigada